

BELLITTO, Christopher M. e FLANAGIN, David Zachariah, eds.  
– ***Reassessing Reform. A historical investigation into Church renewal.***  
Washington: The Catholic University of America Press, 2012.

Novos caminhos de investigação para uma *Ideia de Reforma*?

No seu artigo de 1995, *A Igreja e as reformas religiosas em Portugal no século XV. Anseios e limites*<sup>1</sup>, José Adriano de Freitas Carvalho chamou a atenção dos historiadores ibéricos, a quem se dirigia, para a importância do livro seminal do historiador austríaco-canadiano Gerhart Burian Ladner, *The Idea of Reform. Its impact on Christian Thought and action in the age of the Fathers*<sup>2</sup>.

A referência, que permanecia válida 21 anos depois da publicação do artigo (aquando da republicação do texto em livro<sup>3</sup>), poderá surpreender ao sugerir um trabalho temporalmente centrado no período Patrístico como modelo teórico e metodológico para a análise dos movimentos de reforma eclesial do séc. XV. É, no entanto, uma proposta que encontrava já eco num sólido número de historiadores que se assumem devedores da *Ideia de Reforma* proposta por Ladner, e que utilizam o seu trabalho como um pilar fundamental da investigação histórica, assumindo o modelo de análise da ideia e prática de reforma(s) por ele proposto.

Ladner, um medievalista e historiador de arte, também conhecido pelos seus estudos sobre iconografia papal, bem como pelos seus trabalhos sobre o período da Patrística, tornou-se um nome de relevo para os estudos de reforma entre historiadores anglo-saxónicos e germanófonos, não tendo no entanto encontrado semelhante ressonância na academia lusófona.

A referência de Freitas Carvalho será, porventura, a primeira que em Portugal associa Ladner ao estudo das reformas da Igreja, em particular ao séc. XV. Já a referência mais completa ao trabalho de Gerhart Ladner será a que faço na minha tese de doutoramento<sup>4</sup>, provavelmente o primeiro trabalho de fundo que utiliza, em Portugal, a *The Idea of Reform* como fundamento teórico-

<sup>1</sup> CARVALHO, José Adriano de Freitas - *A Igreja e as reformas religiosas em Portugal no século XV. Anseios e limites.* In *Actas do Congresso Internacional de Historia "El Tratado de Tordesillas y su época"*, Madrid: Junta de Castilla y León, 1995. Págs. 635 a 660.

<sup>2</sup> LADNER, Gerhart B. - *The Idea of Reform. Its impact on Christian Thought and action in the age of the Fathers.* Cambridge: Harvard University Press, 1959.

<sup>3</sup> CARVALHO, José Adriano de Freitas – *Antes de Lutero: A Igreja e as reformas religiosas em Portugal no século XV. Anseios e limites.* Porto: CITCEM/ Edições Afrontamento, 2016.

<sup>4</sup> FALCÃO, Nuno de Pinho – *Ecclesia Semper Reformanda. A Congregação dos Lóios e a Reforma da Igreja (Itália, Portugal e África 1404-1580).* Porto: CITCEM/ Edições Afrontamento, 2018.

metodológico de análise.

Ainda que Ladner, e o seu texto sexagenário, não tenham alcançado entre nós a merecida divulgação e destaque, pelo menos no entendimento daqueles poucos investigadores que o citam em português, deram no entanto origem (particularmente nos Estados Unidos) a uma escola de historiadores das reformas que a ele se referenciam de um modo directo.

No âmbito do cinquentenário da primeira edição da *The Idea of Reform*, o Seminário Luterano de Gettysburg (Pensilvânia) acolheu uma conferência comemorativa, demonstrando institucionalmente como o trabalho de Ladner, um convertido ao catolicismo, extravasa largamente as dicotomias que frequentemente assombraram as discussões confessionais sobre o tema da reforma e das reformas cristãs<sup>5</sup>.

Ao propôr uma chave de análise da reforma como (antes de mais) uma ideia, e uma ideia recorrente no universo cristão e com uma natureza que seria especificamente cristã, Ladner abriu o caminho teórico para uma compreensão mais profunda dos diversos movimentos e processos de reforma, numa complexidade de análise que permitiu integrar sujeitos e acontecimentos ao universo reformador de um modo muito mais abrangente. Com Ladner a reforma tornou-se uma constante da história do mundo cristão, dando pleno sentido à frase latina que, nascida no âmbito da reforma protestante do séc. XVI, se converteu numa máxima do pensamento reformador: *ecclesia semper reformanda est*.

A conferência, que teve lugar em Outubro de 2008, deu origem em 2012<sup>6</sup> à publicação de um livro, aqui resenhado, que reuniu um conjunto de contribuições que se reportam intelectualmente ao magistério de Ladner.

O prefácio de John Howe, medievista e professor da Universidade da Califórnia (nome destacado no estudo da reforma gregoriana), apresenta em breves páginas o homenageado, destacando as singularidades do seu percurso e as particularidades da sua personalidade. Entender o autor é, sem dúvida alguma, uma das formas mais simples de aproximação à produção intelectual. Conhecer Ladner será a forma mais directa de percorrer a *The Idea of Reform*.

A introdução, dos editores Christopher Bellitto e David Flanagin, situa o livro e os seus contributos, expõe a natureza da reflexão que foi proposta aos

---

<sup>5</sup> O *Lutheran Theological Seminary at Gettysburg* integra o *Washington Theological Consortium*, organização que reúne um conjunto de instituições de ensino teológico, pertencentes a diversas denominações cristãs (como as Igrejas Católica, Luterana, Metodista, Episcopal e Baptista).

<sup>6</sup> Segundo os editores, a conferência e a publicação do livro combinam duas efemérides: o cinquentenário da obra de Ladner e o cinquentenário da abertura do II Concílio do Vaticano, que se comemorou em 2012.

conferencistas/autores, sumaria brevemente o conteúdo, que entende na relação dialética dos autores com aquele que é o ponto de toque do evento e da obra: Ladner e a sua teoria do que historicamente é a ideia de reforma no cristianismo.

Bellitto e Flanagan salientam a essência do que, para Ladner, é a *ideia de reforma*, usando as próprias palavras do autor: “the idea of reform ... was to remain the self-perpetuating core, the inner life spring of Christian tradition through lesser and greater times.”<sup>7</sup>. Palavras demonstrativas do entendimento que Gerhart Ladner tinha da ideia de reforma, um substrato fundamental do universo cristão, transversal na sua história bimilenar e que extravasa largamente além das reformas fracturantes do séc. XVI.

Ainda que a proposta de Ladner tenha sido o estudo das ideias de reforma no período da Patrística, muitos dos que seguiram o seu magistério têm estudado os períodos seguintes da história do cristianismo, como o *Reassessing Reform. A historical investigation into Church renewal* deixa bastante claro.

Dividido em duas partes, o livro tem uma primeira parte, de apenas três capítulos, dedicada especificamente à obra de Ladner, ao seu magistério como historiador das Ideias e professor de História, ao seu papel no campo académico. Um capítulo de Phillip Stump analisa as razões do que este entende ser a contínua relevância da obra seminal de Ladner. Entre os autores desta primeira parte, e demonstrando a amplitude cronológica da influência da *The Idea of Reform*, encontramos nomes tão relevantes para o estudo das reformas tardo-medievais, em particular do período do cisma e das primeiras décadas do séc. XV, como o do jesuíta p.e Louis Pascoe (+2015) e o de Phillip Stump, especialistas renomados em conciliarismo e conciliaristas.

A segunda parte do livro está dedicada aos modelos de investigação e estudos de caso em reformas medievais e da modernidade. São dez contributos, esmagadoramente oriundos da academia norte-americana (com a excepção de um autor associado à Universidade Radboud, de Nimega, Holanda), e cuja perspectiva de trabalho está, de modo mais ou menos aprofundada, ligada ao pensamento de Gerhart Ladner.

O cerne temático e cronológico desta segunda parte são as reformas do séc. XIV e XV, justificando de imediato a pertinência do pensamento Ladneriano no estudo das reformas quatrocentistas, como defendia José Adriano de Freitas Carvalho para o caso português.

<sup>7</sup> Gerhart LADNER, 1959, *apud* BELLITTO, Christopher M. e FLANAGIN, David Zachariah, eds. – *Reassessing Reform. A historical investigation into Church renewal*. Washington: The Catholic University of America Press, 2012. Pág. 1.

Apesar da centração no tardo-medieval, o primeiro dos artigos da segunda parte dedica-se a analisar, na produção e na actuação do Papa Gregório VII, a sua *ideia de reforma*, que o autor procura demonstrar, para os conhecedores da teoria de Ladner, estar de acordo com a definição de *ideia de reforma* deste último. O Papa, defende, apresentaria a sua actuação não em termos de inovação, mas de filiação num *continuum* histórico da Igreja, referenciando-se principalmente ao seu período Apostólico, bem como ao do pontificado do seu antecessor homónimo Gregório I *Magno*.

Os sete capítulos seguintes situam-se cronologicamente entre os sécs. XIV e XV, e conjugam estudos sobre o pensamento e actuação reformistas nas ordens e congregações religiosas (caso da reforma observante dominicana do séc. XIV, ou do papel dos religiosos Premonstratenses nos concílios quatrocentistas), ao pensamento reformador condenado pela Igreja no Concílio de Constança (dois artigos dedicados ao movimento hussita e à sua ideia de Igreja e de reforma da Igreja, antes e depois da condenação), passando pela doutrina conciliarista (um estudo sobre Heymeric de Campo) ou pelo pensamento do célebre filósofo e conciliarista que, em 1436, se “converte” às posições do Papa Eugénio IV<sup>8</sup>: o cardeal Nicolau de Cusa<sup>9</sup>.

Os dois últimos capítulos avançam cronologicamente e apontam para a construção do que serão as múltiplas reformas quinhentistas. Apesar da clara predominância dos textos centrados na transição do séc. XIV para o XV nesta obra, a presença destes dois capítulos finais são de grande relevância, pois não só permitem reflectir sobre a continuidade de processos e a relevância de um estudo de longo tempo e de largo espectro das ideias e práticas reformistas, como simultaneamente se consolidam como mais um contributo para a superação da visão tradicional que desconecta os universos reformistas do séc. XV e XVI, bem como da formulação (já criticada por diversos autores) de um séc. XV da “pré-reforma”.

Se um dos dois capítulos finais avalia o papel desempenhado pelos Cartuxos (uma das ordens de mais estrita vida monástico-eremítica) como intelectuais e conselheiros das elites laicas, na Alemanha dos anos anteriores às reformas protestantes; já o segundo artigo propõe uma breve análise conceptualizante da reforma no que chama o longo séc. XVI, que situa entre o concílio de Constança

<sup>8</sup> Sobre o pensamento e acção reformadora do Papa Eugénio IV veja-se o que digo em FALCÃO, Nuno de Pinho – *op. cit.*

<sup>9</sup> Um dos artigos sobre o cardeal Nicolau de Cusa tem por tema principal as questões em torno da Eucaristia, memória, reforma e regeneração no seu pensamento, mas também no de Hildegarda de Bingen, contrastando assim dois períodos distintos do pensamento reformista medieval.

(1414) e a condenação de Galileu (1633), a partir do que são as correntes de investigação sobre o tema, mas também a partir das visões estabelecidas em meios não académicos<sup>10</sup>, demonstrando até que ponto o magistério de Ladner, 50 anos após ser formulado, continua a enfrentar as visões dicotómicas e as lugares comuns que, sobre as reformas quinhentistas, se formaram ao longo dos últimos cinco séculos, e que se traduzem numa simplificação constante do debate, com o seu necessário empobrecimento.

*Reassessing Reform. A historical investigation into Church renewal* demonstra, na teoria e na prática da investigação histórica, como a *ideia de reforma* de Ladner abre caminho a uma compreensão das reformas e dos reformismos no universo cristão como elementos identitários, que podem ser pensados e compreendidos numa perspectiva integradora e de longo tempo.

Note-se que tal não significa estudar cada período de reforma, cada movimento ou cada sujeito reformador em correlação directa com todas as reformas anteriores e posteriores, mas simplesmente utilizar um conceito mais vasto para a análise de cada um destes movimentos, integrando-os, mesmo que distantemente, numa *ideia de reforma* que poderá encontrar-se no substrato de qualquer movimento desta natureza. Para tal permanecerá válida, mais de 60 anos depois de ser escrita, a fórmula que Gerhart Ladner construiu para definir o que é a ideia de reforma, e que nos serve como linha condutora para estudar ideias e práticas de reforma:

...the idea of reform may now be defined as the idea of free, intentional and ever perfectible, multiple, prolonged and ever repeated efforts by man to reassert and augment values pre-existent in the spiritual-material compound of the world.<sup>11</sup>

Nuno de Pinho Falcão  
UNILAB; CITCEM  
nunopinhofalcao@unilab.edu.br

<sup>10</sup> Particularmente instigante a análise que faz (muito brevemente) da visão da reforma e dos mundos católico e protestante a partir dos filmes sobre a vida de Isabel I de Inglaterra e protagonizados por Cate Blanchet.

<sup>11</sup> LADNER, Gerhart B. – *op.cit.* pág. 35.